



# **PREPAREMOS COLECTIVAMENTE O III CONGRESSO DA FRELIMO**

**A FRELIMO E AS CLASSES TRABALHADORAS  
MOÇAMBICANAS NA EDIFICAÇÃO  
DA DEMOCRACIA POPULAR**

**4**

**coleção**

**"PALAVRAS de ORDEM"**

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA

**FRELIMO**

## INTRODUÇÃO

Esta brochura contém dois textos de grande importância para os preparativos do III Congresso da FRELIMO, que se realiza de 3 a 7 de Fevereiro de 1977.

Na exortação do Comité Político-Militar estão indicados os objectivos do Congresso e definidas as tarefas que os militantes da FRELIMO e todo o nosso povo devem realizar, para que a reunião deste órgão máximo da FRELIMO seja um sucesso. Dentre essas tarefas destacam-se: o aumento da produção e da produtividade, a contribuição com um dia de salário para as despesas do Congresso, a limpeza das povoações e cidades, o desenvolvimento e aperfeiçoamento da nossa cultura, etc.

O 2º. documento, intitulado A FRELIMO e as Classes Trabalhadoras Moçambicanas na edificação da Democracia Popular, contém os temas (ou teses) que a Direcção da FRELIMO propõe, para serem discutidos e aprovados no Congresso. Estas teses devem começar desde já a ser analisadas, estudadas, discutidas por todas as estruturas da FRELIMO, desde a base até ao topo, e muito particularmente pelos Grupos Dinamizadores. Dessas discussões devem resultar contribuições, novas ideias que venham enriquecer as teses propostas, ou pelo menos assegurar que as teses são bem compreendidas por todos, e que todos concordam com elas e as assumem.

Participemos colectivamente no III Congresso da FRELIMO.

Maputo, 1 de Novembro de 1976

Departamento de Informação e  
Propaganda da FRELIMO

# PREPAREMOS COLECTIVAMENTE O III CONGRESSO DA FRELIMO

« Militantes da FRELIMO, operários, camponeses, combatentes das FPLM, funcionários, estudantes, professores e intelectuais, patriotas moçambicanos:

De 3 a 7 de Fevereiro de 1977, em Maputo, capital da República Popular de Moçambique, realizar-se-á o III Congresso da FRELIMO. Nele participarão delegados eleitos pelos trabalhadores moçambicanos militantes da FRELIMO.

O III Congresso é um momento exaltante e histórico para a vida do nosso Povo, para o futuro do nosso País.

No III Congresso vamos sintetizar as ricas experiências que o nosso Povo acumulou:

- Na resistência histórica contra o colonialismo;
- Na guerra popular de libertação nacional;
- Na luta clandestina contra o colonialismo;
- Na luta entre duas linhas políticas, no combate para aniquilar os novos exploradores;
- Na edificação das zonas libertadas, embrião da Democracia Popular, do Poder operário-camponês.

Igualmente estudaremos as experiências que acumulámos no período da transição e no primeiro ano da nossa independência:

- Na luta para afirmar a nossa independência total e completa;
- No combate contra a sabotagem do nosso Poder, e da nossa economia;
- Na luta para destruir o Estado colonial-capitalista e para estabelecer o Estado da aliança operário-camponesa, o Estado da Democracia Popular;
- No combate árduo para reorganizar e desenvolver a produção, organizar a nova educação, a nova saúde, a nova justiça;
- Na luta para valorizarmos, consolidarmos e ampliarmos as conquistas populares revolucionárias:

- As aldeias comunais;
- As nacionalizações.

Daremos uma grande importância no nosso Congresso ao internacionalismo, uma dimensão fundamental da nossa luta, da nossa personalidade, da nossa revolução.

Estudaremos como reforçar a luta comum contra o imperialismo e pela nova sociedade, como ampliar o combate da Humanidade pela Liberdade, pela Justiça, pela Paz e pelo Progresso. Procuraremos consolidar a frente mundial anti-imperialista desenvolvendo as nossas relações fraternais de ajuda mútua e cooperação com os nossos aliados naturais, os Partidos da classe operária e camponesa, o movimento progressista na África e no resto do mundo, o movimento de libertação nacional, a totalidade das forças que combatem por uma nova Humanidade.

### OBJECTIVO

Para além destes aspectos fundamentais do Congresso, o seu objectivo central é definir a nossa perspectiva de futuro.

Quer dizer:

- O Congresso pronunciar-se-á sobre as nossas tarefas, a nossa estratégia e tática para edificarmos a Democracia Popular;
- O Congresso determinará as nossas prioridades, a nossa estratégia e tática para o Desenvolvimento Económico e Social do nosso País.

Para isso o Congresso estudará e fixará as tarefas da FRELIMO e do Estado, as tarefas de cada um de nós, na edificação da Democracia Popular.

O Congresso terá que rever o Programa e Estatutos da FRELIMO. Eles correspondiam à fase da guerra popular de libertação, agora vivemos uma nova fase, com as suas exigências e objectivos específicos.

Finalmente, para nos orientar nas tarefas gigantescas que nos serão fixadas, o Congresso elegerá a Direcção da FRELIMO.

Os resultados do III Congresso afectarão a nossa vida, transformarão a vida do nosso País. O futuro dos nossos filhos e netos depende dos resultados do Congresso. Isto significa que todos nós devemos participar na preparação do Congresso.

### TAREFAS GERAIS

As preparações do Congresso entram na fase decisiva. No nosso II Congresso tínhamos dito que a luta seria longa e dura mas venceríamos. A previsão da FRELIMO

foi correcta. Vencemos e expulsámos os colonialistas do nosso País. O nosso País alcançou a sua liberdade e independência Política.

A 8.ª Sessão do Comité Central lançou a palavra de ordem de OFENSIVA POLITICA E ORGANIZACIONAL GENERALIZADA NA FRENTE DA PRODUÇÃO. Em cumprimento dessa palavra de ordem, e como contribuição para o sucesso do nosso III Congresso, todo o nosso Povo do Rovuma ao Maputo deve lançar-se com entusiasmo numa campanha para a realização correcta das tarefas nas empresas, nas cooperativas, nas Aldeias Comunais nas escolas, nos Serviços de Saúde, nas Forças Armadas, em todos os campos.

Sob a orientação e no quadro das estruturas da FRELIMO, da província, do distrito, da localidade, do círculo, nos locais de trabalho e residência, concretamente:

- Devemos todos nós estudar e discutir os documentos que serão submetidos ao Congresso. Devemos enriquecê-los com as nossas contribuições;
- Devemos todos nós, porque a organização do Congresso implica grandes despesas, oferecer um dia de trabalho para apoiar financeiramente a realização do Congresso;
- Devemos todos nós, nas nossas casas, locais de trabalho, povoações, bairros, cidades, fazer campanhas de limpeza e embelezamento, decoração, para dar esplendor e dignidade ao nosso Congresso, apoiar o nosso Congresso;
- Devemos culturalmente, com canções, danças, pinturas, esculturas, poemas, murais, etc... difundir, discutir, enriquecer e apoiar as teses do nosso Congresso.

### **TAREFAS ESPECÍFICAS**

Para além destas tarefas gerais, temos também tarefas específicas.

Nas fábricas e empresas agrícolas, orientadas pelos Grupos Dinamizadores, operários, trabalhadores, técnicos, administração, gerência, deverão em conjunto estudar os meios para:

- Reforçar a disciplina e purificar as fileiras dos preguiçosos e sabotadores do nosso trabalho e disciplina;
- Aumentar a produtividade e a produção;
- Fixar-se objectivos de produção a serem atingidos antes do começo do Congresso. Deverão como ponto de honra procurar ultrapassar as quotas atingidas antes da vitória do Povo moçambicano contra o colonialismo.

Convidamos todos os operários das empresas industriais, na construção, nos transportes e portos, os camponeses nas cooperativas e nas aldeias comunais e todos os trabalhadores em todos os sectores da nossa vida, a trabalhar exemplarmente para o aumento da Produção, para o melhoramento da organização do trabalho e para o aumento da produtividade do trabalho.

A honra do trabalhador moçambicano consiste em trabalhar dinamicamente, diligentemente, pontualmente e correctamente. Só o trabalho bem realizado é útil para o Povo!

Operários e camponeses, nas nossas mãos está entregue o futuro do nosso País. Assim como produzirmos, assim colheremos. Da nossa produção depende a vida e o bem-estar do nosso Povo.

Por isso, trabalhemos diligentemente, aproveitemos toda a capacidade das empresas!

Camponeses e trabalhadores agrícolas, cultivemos todos os campos com produtos de que o nosso Povo necessita para viver, e que as empresas necessitam para trabalhar.

Aumentemos a quantidade de animais para a alimentação.

Operários das empresas industriais e das minas: trabalhemos com diligência e disciplina, produzamos tudo o que é necessário para satisfazer as necessidades crescentes do nosso Povo em víveres, roupa e artigos de consumo. Aproveitemos inteiramente a nossa capacidade de produção industrial.

Nas repartições, serviços públicos, empresas comerciais, em todos os serviços em contacto com o público, os trabalhadores e direcções em apoio ao Congresso deverão estudar os meios para:

- Reforçar a disciplina, purificar as nossas fileiras dos preguiçosos e sabotadores do nosso trabalho e disciplina;
- Aumentar a eficácia e rapidez dos serviços;
- Fixar metas a atingir nos seus trabalhos antes do início do III Congresso, metas que ultrapassem em eficácia e rendimento, as atingidas antes da vitória do Povo moçambicano contra o colonialismo;
- Desenvolver a cortesia, delicadeza, afabilidade e respeito para com o público, lutar e liquidar a falta de respeito e de cortesia para com o Povo.

De importância particular são os sectores da educação e da saúde, e todos os outros sectores em que as conquistas do Povo moçambicano se materializaram já sob a forma de nacionalizações ou estabelecimento de comissões administrativas.

Estes sectores deverão distinguir-se pela maneira como o conjunto dos trabalhadores do serviço ou empresa, valorizam as conquistas do nosso Povo; esta valorização materializa-se pela eficácia superior do trabalho.

Camaradas na Frente da Educação e dos Serviços de Saúde, continuemos com determinação a nossa obra para vencermos rapidamente todos os vestígios e sequelas do colonialismo e do imperialismo, para libertar o Povo da ignorância e doença, para materializar a vitória do Povo nas frentes da ciência, cultura, educação e saúde.

Combatentes das F.P.L.M. e da Polícia, sirvamos o nosso Povo, reforçando a capacidade de defesa da nossa Pátria.

Realizemos disciplinadamente todas as tarefas, cumpramos as ordens com consciência. Cada soldado, cada polícia deve ser um amigo de cada moçambicano honesto e trabalhador.

Militantes da FRELIMO em todas as frentes, afirmemos a nossa determinação de consolidar e ampliar as vitórias do Povo, desenvolvendo a nossa Unidade, reforçando a nossa vigilância e aumentando a Produção.

Sob o princípio **Só o trabalho bem realizado é útil para o Povo e O trabalho exemplar é reconhecido e apreciado pela FRELIMO e pelo Governo da República Popular de Moçambique**, a FRELIMO agradecerá, por motivo do III Congresso da FRELIMO, com bandeiras e prémios, as empresas, cooperativas e aldeias comunais, escolas, hospitais e quartéis que atingirem os maiores sucessos na Campanha. Flâmulas e prémios serão oferecidos também por todos os Comités Provinciais aos que mais se tiverem distinguido.

Povo de Moçambique! Trabalhadores de todo o País!  
Preparemos colectivamente o III Congresso da FRELIMO!  
Aproveitemos em todos os sectores as experiências das zonas libertadas como inspiração de trabalho!

Assim como vencemos o colonialismo português, venceremos também a batalha na Frente da Produção!

VIVA O III CONGRESSO!

VIVA A OFENSIVA ORGANIZACIONAL E DE PRODUÇÃO  
EM TODAS AS FRENTES!

A LUTA CONTINUA!

INDEPENDÊNCIA OU MORTE.

VENCEREMOS!»

*Maputo, 6 de Outubro de 1976*

*COMITÉ POLÍTICO MILITAR*

# A EDIFICAÇÃO DA DEMOCRACIA POPULAR

O Povo moçambicano, após uma resistência heróica ao colonialismo e uma vitoriosa guerra popular de libertação, sob a direcção da FRELIMO proclamou a independência total e completa de Moçambique e estendeu a todo o país as conquistas da guerra popular revolucionária, instaurando o poder da aliança operário-camponesa.

A passagem à fase da Democracia Popular, o ter-se levado a cabo as tarefas da libertação nacional e da revolução democrática nacional (tarefas de luta contra o colonialismo e o imperialismo, contra o feudalismo e o fascismo) deve-se:

- à natureza popular da organização e da direcção;
- à natureza da linha política, que corresponde aos interesses objectivos das classes trabalhadoras.

## 1.<sup>a</sup> tese:

O Camarada Samora Moisés Machel ao sintetizar as causas da nossa vitória, no discurso que proferiu em 8 de Janeiro de 1975, na abertura da XXIV Sessão do Comité de Libertação da OUA explicou-nos que **na fase presente de dominação imperialista, o movimento de libertação nacional só pode levar a cabo a sua tarefa histórica quando assume, pratica e desenvolve criadoramente a ideologia científica das classes trabalhadoras e integra a luta de libertação na luta geral contra o sistema de exploração.**

A experiência da nossa luta provou-nos a interdependência entre a luta de libertação contra o colonialismo e o imperialismo e a luta de classes contra os novos exploradores.



Os sucessos na frente da luta de classes criam uma maior confiança das massas na FRELIMO e na sua direcção, permitem em consequência um maior engajamento das massas no combate contra o opressor colonialista, seguras de que os sacrifícios consentidos fecundam um futuro melhor.

Paralelamente as derrotas crescentes do colonialismo e imperialismo desenvolvem o ímpeto da luta contra os novos exploradores, cada vez mais privados do apoio dos seus cúmplices e mestres.

A solução positiva das contradições antagónicas de classe no nosso seio, a eliminação dos novos exploradores dos postos de direcção, ampliaram a dimensão popular do combate e transformaram a luta de libertação nacional em Revolução Democrática e Popular, a guerra patriótica atingiu a dimensão de guerra popular de libertação.

Foram estas transformações na natureza da luta travada que nos habilitaram a expor, resistir e derrotar os ataques do inimigo, as suas manobras e actos subversivos. Foram estas transformações que nos permitiram levar a cabo o processo de libertação nacional e impediram que o colonialismo derrotado fosse substituído pelo neocolonialismo, e bloquearam à burguesia interna as possibilidades de aceder ao Poder após a derrota da burguesia colonial.

Assim foram salvaguardados e valorizados os sacrifícios consentidos pelas massas e manteve-se a dinâmica do processo revolucionário.

## **2.ª Tese:**

**A conquista do poder pelas massas trabalhadoras moçambicanas intensificou a luta de classes no plano nacional e simultaneamente aumentou a agressividade do imperialismo contra o nosso país.**

Os reaccionários internos e o imperialismo,

inimigo permanente, não podem resignar-se à derrota, por isso, embora na defensiva, eles multiplicam as acções subversivas e provocatórias contra o poder revolucionário e a soberania do nosso Estado.

**Como nos ensina o Camarada Samora Machel, face ao inimigo cuja natureza é cometer crimes e agredir-nos, a estratégia justa é, combater a reacção fraca, impedi-la de se consolidar, desorganizá-la quando ainda se concentra para nos atacar, organizar o povo para esmagar o inimigo.**

A análise de classes da nossa sociedade, mostra-nos que a maioria esmagadora do nosso povo, que pertence à aliança operário-camponesa, opõe-se radical e frontalmente ao punhado de velhos e novos exploradores.

As classes exploradoras pela sua origem podem ser classificadas em dois grupos:

- burguesia colonial, que destroçada e desmobilizada pela derrota do colonial-fascismo português abandona sistematicamente o país;
- pequena e média burguesia internas, com fraquíssima base económica e mesmo numérica, mas que procura desesperadamente substituir-se à burguesia colonial enquanto força exploradora e intermediária do imperialismo.

A estas forças, uma em plena decadência (burguesia colonial) e outra extremamente débil (burguesia interna) juntam-se, em aliança, elementos marginais das classes trabalhadoras, corrompidos pelo processo e crimes da guerra colonial (antigos GE, GEP, Flechas, OPV, delinquentes e criminosos profissionais, etc. ...).

No seu conjunto são fracos, mas a sua penetração no aparelho de Estado e económico e sobretudo a sua situação de representantes internos do imperialismo, torna-os altamente perigosos. Igual-

mente, os seus valores culturais e gostos, sendo os do colonial-capitalismo que dominava a sociedade, ainda predominam e pervertem a sociedade, especialmente as zonas urbanas e as camadas desorganizadas da juventude trabalhadora e estudantil.

Forte do apoio das largas massas, reforçada pelo prestígio da sua luta vitoriosa contra os agressores do país, a FRELIMO desde a proclamação da independência desencadeou poderosas ofensivas e desfechou golpes mortais contra as forças da reação e da burguesia:

- iniciando o processo de desmantelamento e destruição do aparelho de Estado colonial-capitalista e erigindo as bases do Estado operário-camponês;
- tomando o controle dos principais instrumentos financeiros e das principais indústrias, bloqueando a sabotagem económica e impondo o controle do Estado nos sectores vitais da economia;
- nacionalizando as terras e prédios de rendimento, principal base económica das forças da burguesia interna;
- nacionalizando a educação e criando uma nova justiça, arrancando à burguesia o seu poder nestes sectores, arrancando-lhe o controle do pensamento do Homem moçambicano;
- nacionalizando a saúde, as agências funerárias e eliminando o comércio da doença e da morte.

Estes golpes desfechados contra o inimigo de classe, permitiram-nos consolidar o poder, acelerar a desagregação da burguesia colonial, bloquear o crescimento da burguesia interna, desorganizá-la e desmoralizá-la.

As massas populares apoiaram resolutamente estas conquistas que imediatamente se materializaram na tomada das cidades pelo povo, na baixa substancial das rendas de casa, no aumento de frequência do ensino e estabelecimentos hospitalares, etc. . . .

Diversas tentativas directas ou indirectas de sabotagem tentaram neutralizar, desvirtuar ou esvaziar do seu conteúdo as novas vitórias populares. O inimigo aqui e acolá conseguiu espalhar confusão e travar o processo de materialização das conquistas, mas no seu conjunto a acção capitalista fracassou, as vitórias foram consolidadas e tornam-se irreversíveis.

### 3.<sup>a</sup> Tese:

Estão criadas as condições para a edificação da Democracia Popular no nosso país:

- o país já foi libertado;
- a classe operária e camponesa impõe o seu poder no Estado e na sociedade.

**A Democracia Popular é para o nosso povo a etapa histórica em que consolidamos a base ideológica e edificamos a base material para a passagem ao socialismo. É a fase em que sob a direcção da aliança operário-camponesa, a totalidade da sociedade:**

- reforça o poder da classe trabalhadora;
- consolida a unidade ideológica e de classe;
- leva a termo a liquidação dos vestígios da sociedade feudal e colonial capitalista, nomeadamente destruindo a opressão e exploração da mulher e da juventude, e os valores decadentes e corruptos

da velha sociedade;

- rompe definitivamente com a dependência e integração no sistema imperialista;
- constrói um poderoso sistema defensivo da soberania nacional e da revolução;
- desenvolve a agricultura e lança as bases da sua mecanização;
- edifica a indústria pesada ponto de partida para uma indústria avançada e forte;
- leva as largas massas a conquistar e exercer o poder nas frentes da educação, ciência, cultura e saúde;
- estabelece definitivamente o princípio de, «de cada um segundo as suas capacidades, a cada um segundo o seu trabalho».

Nesta etapa o combate ideológico acentua-se, de maneira a edificar o Homem Novo, o Homem socialista, o Homem livre de todas as subserviências obscurantistas e supersticiosas, o Homem que domina a ciência e a cultura e assumiu as relações e deveres fraternais colectivos da sociedade.

#### **4.ª Tese:**

**Para levar a cabo esta tarefa impõe-se a criação e organização do Partido de vanguarda da aliança operário-camponesa, dirigido pela ideologia científica do proletariado.**

Na sua mensagem de 25 de Setembro de 1970, o camarada Samora Machel indicava-nos a tarefa de organizar esta força. Sem Partido revolucionário e sem ideologia revolucionária não é possível desenvolver-se a Revolução.

Impõe-se a transformação da FRELIMO em

Partido de vanguarda da aliança operário-camponeza, Partido armado da ideologia científica do proletariado.

Paralelamente, deve-se preservar, consolidar e ampliar a larga frente patriótica anti-imperialista e popular, que mobilizará e organizará as largas massas na tarefa exaltante de edificação da Nova Sociedade.

Enquanto a vanguarda de classe se organiza nos Comitês do Partido, as largas massas encontrar-se-ão organizadas no seio das organizações democráticas de massas, sob a direcção e enquadramento do Partido — FRELIMO.

### 5.<sup>a</sup> Tese:

**Tomando a agricultura como base e a indústria como factor dinamizador, fazendo da edificação da indústria pesada o factor decisivo da batalha para romper com a miséria e a dominação imperialista, edificaremos a base material da Democracia Popular.**

A batalha das cooperativas e das aldeias comunais criará as condições para a socialização e industrialização do nosso vasto potencial agrícola.

A valorização e utilização dos nossos recursos naturais, paralelamente à utilização máxima da capacidade industrial existente e à valorização da nossa situação de país marítimo numa rota comercial essencial à economia mundial, permitir-nos-á dar um apoio decisivo à agricultura e promover o crescimento económico rápido do país.

A transformação do nosso país inteiro numa escola em que todos aprendem e ensinam, todos elevam os seus conhecimentos políticos, técnicos, científicos e culturais, garantirá a formação dos quadros necessários ao desenvolvimento e à efectivação do nosso poder de classe na ciência, cultura e tecnologia.

Para preservar e ampliar as conquistas da

revolução contra o imperialismo e a reacção, para apoiar o desenvolvimento da luta de libertação e revolucionária, impõe-se prosseguir o esforço da construção de Forças Armadas poderosas e modernas, apoiadas no Povo mobilizado e organizado.

#### **6.ª Tese:**

**A Revolução Moçambicana é parte integrante da Revolução proletária mundial. O internacionalismo é uma constante maior e fundamental da nossa Revolução,** ensina-nos o Presidente Samora Machel.

No plano internacional lutamos para reforçar a aliança natural que nos une aos Partidos de operários e camponeses, ao movimento progressista e de libertação nacional em África e no resto do mundo, ao movimento democrático mundial.

Esta vasta frente anti-imperialista deve ser continuamente consolidada e ampliada no combate comum pela independência e liberdade, pela justiça e progresso, pela paz.

A tarefa da FRELIMO é agir para que no processo da luta comum se reforce continuamente a unidade da aliança dos operários e camponeses, arma fundamental do combate. A FRELIMO, nos seus métodos e crítica, distinguirá sempre os erros do amigo da acção do inimigo e evitará que se crie qualquer confusão entre o amigo e o inimigo, por graves que possam vir a ser os erros do amigo.

#### **7.ª Tese:**

**Como força dirigente da sociedade e do Estado, o Partido deve guiar, mobilizar e organizar as largas massas na tarefa de edificação da Democracia Popular, levar a cabo a construção do nosso aparelho de Estado que materialize o poder da aliança operário-camponesa e sirva de instrumento para a construção da base ideológica, política, económica, cultural, social, da sociedade socialista.**

Publicado pelo Departamento de  
Informação e Propaganda da FRELIMO